

GAJUP E VILA DO CHOCOLATÃO: UMA HISTÓRIA DE ASSESSORIA POPULAR

Coordenador: SERGIO JOSE PORTO

O Grupo de Assessoria Justiça Popular (GAJUP) é um dos diversos grupos do programa de extensão Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU). Responsável pelo projeto de extensão "Tá Direito?", o grupo é formado por pessoas de diversas áreas do saber, como Direito, Psicologia, Ciências Sociais. Não há hierarquia entre seus/suas integrantes; todas as decisões do grupo são tomadas através da busca pelo consenso em um ambiente que respeita os saberes e as convicções individuais. Em 2009, o GAJUP foi convidado a prestar assessoria jurídica na construção de uma cooperativa de catadores da Vila do Chocolatão. Essa paupérrima comunidade situava-se em uma região privilegiada de Porto Alegre, encostada no centro histórico e às costas dos prédios da justiça estadual e federal. O trabalho de reconhecimento da Vila do Chocolatão através do comparecimento em reuniões da vila e de conversas diretamente com os moradores, levado adiante como uma primeira etapa das atividades do GAJUP, logo trouxe resultados. Res-tou claro que a formalização jurídica de uma cooperativa de catadores, motivo fundante do convite feito pelas lideranças da comunidade para a presença do grupo na Vila, era o menor dos problemas daquela comunidade. A 220 famílias da Vila do estavam situadas em terreno de propriedade federal e enfrentavam um Processo Administrativo para reintegração de sua posse por parte do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4). A Prefeitura, através da Governança, andava a passos largos na construção de um projeto de realocação que previa a retirada da comunidade e a sua fixação em novo local a muitos quilômetros de distância. A Associação de Moradores teve um ápice de desorganização com o assassinato de seu Presidente, o Seu Leo. Acrescentamos a isso todos os problemas de uma comunidade "informal" a qual o Estado não oferece suporte: ausência de saneamento básico, água encanada, esgoto, fiação elétrica adequada, ruas pavimentadas e limpeza de um modo geral. Por fim, somemos a esse quadro geral o problema mais cruel de uma Vila como a Chocolatão: a baixíssima renda das pessoas que vivem lá. Ciente de que não poderia resolver todos os problemas de uma comunidade como a Chocolatão, o GAJUP organizou-se então para escolher com quais demandas iria trabalhar. Seus membros elencaram três diferentes eixos de atuação que serviram como norte na realização da assessoria comunitária a que o grupo estava se dispondo. Esses eixos foram: representatividade, geração de renda e habitação. O primeiro dos eixos de atuação do

GAJUP, o de representatividade, dizia respeito à organização e representatividade comunitária. Trabalhamos no fomento de novas lideranças, moradores e moradoras da própria comunidade que pudessem reorganizar a entidade representativa comunitária. Como produto final, foi realizada pela comunidade, a eleição que, com mais de duzentos votos válidos, deu origem à nova executiva da Associação de Moradores. O trabalho do segundo eixo temático, o da geração de renda, fixou-se na fiscalização dos cursos profissionalizantes oferecidos pelo poder público municipal e a organização dos/as catadores/as e recicladores/as da Vila. Parte de Projeto de Trabalho Técnico Social proposto pela prefeitura incluía a realização de cursos profissionalizantes dentre as pessoas da comunidade para que, uma vez no novo local, houvesse como prover o seu próprio sustento. Identificamos dois problemas principais que escaparam à administração pública: os cursos tinham temas pré-definidos, não dialogando com os anseios da comunidade; as pessoas de uma comunidade como a Chocolatão, tão pobre, provem o seu sustento dia-a-dia, o que inviabiliza a participação em algum curso. Sendo a atividade de catação de materiais recicláveis aquela que oferecia sustento para a quase totalidade da comunidade, foi com ela, principalmente, que resolvemos nos ocupar. Em contato com o Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável e a Pastoral Ecológica e a Acesso, o GAJUP promoveu diversas atividades na Vila do Chocolatão. Através de oficinas e reuniões, trabalhamos os conceitos de organização para o trabalho - cooperativa e associação -, o conceito e a utilidade de um estatuto social e a serventia da formalização da instituição através da qual essas pessoas se organizariam. Por fim, esses trabalhadores e trabalhadoras resolveram adotar a forma de Associação e, com o amparo técnico do GAJUP, a formalizaram. O terceiro e último eixo é o que trata da habitação. Sendo a Chocolatão uma comunidade em vias de ser realocada/despejada, era vital que fosse feito um trabalho de conscientização, tanto para que as pessoas soubessem o que estava acontecendo quanto para que pudessem se posicionar. O GAJUP fez dois tipos distintos de trabalho: por um lado, trabalhou diretamente com a comunidade, inquirindo-a sobre o que conhecia do projeto e qual era a sua opinião sobre o assunto; por outro, trabalhou exclusivamente na análise de todos os documentos e projetos do poder público municipal que tratavam da realocação dessa comunidade. O grupo chegou à conclusão de que a imensa maioria da comunidade desconhecia o projeto de realocação, mas que existiam focos favoráveis e contrários ao projeto. Sendo a opção do GAJUP o trabalho com o povo, nunca para e nem pelo, o grupo decidiu não se posicionar nem contra e nem a favor da realocação em si. Agindo de maneira crítica e independente, o GAJUP optou por ser contra a realocação como estava sendo proposta. A opção do grupo era a de melhorar o projeto até que não promovesse nenhuma

infração aos Direitos Humanos das pessoas da Chocolatão e garantir o direito das pessoas que quisessem se opor ao projeto. O projeto de realocação da Prefeitura de Porto Alegre era permeado por uma série de falhas. Na busca de parceiros que pudessem auxiliar na elaboração de um parecer que apontasse essas falhas, encontrou a solícita Associação dos Geógrafos do Brasil (AGB) com a qual construiu um laudo técnico que analisava o projeto de realocação. Os principais apontamentos centraram-se: na ausência de moradias para a totalidade da comunidade, na ausência de equipamentos públicos (escolas, postos de saúde etc) na região para onde iria a comunidade e na insuficiência do projeto no que tange a geração de renda para os moradores e moradoras da comunidade. Esse laudo foi entregue para diversos órgãos e instituições. Apesar de todas as falhas apontadas pelo GAJUP e pela AGB, o projeto de realocação foi efetuado em sua quase totalidade conforme o previsto e na primeira quinzena de maio de 2011, foi iniciado o despejo das pessoas da Vila do Cho-colatão. Não podendo ficar alheio a isso tudo o GAJUP fez-se presente na comunidade, fiscalizando as atitudes do poder público e interferindo em situações onde julgou estar sendo feridos direitos essenciais dos/as moradores/as. Para que o maior número possível de pessoas soubesse o que de fato estava acontecendo na Chocolatão, o Grupo preparou releases que foram divulgados em veículos de grande circulação como o blog "RSurgente" e o blog da Relatoria Especial para o Direito à Moradia Adequada da ONU. Outros grandes parceiros para a divulgação do que estava acontecendo foram os parceiros do Coletivo Catarse. Atualmente, com parte da Vila tendo sido realocada e outra parte estando com situação indefinida entre a rua, o aluguel social e a expectativa de casas do programa 'minha casa, minha vida', o GAJUP está readaptando o seu trabalho.